



Universidade de Brasília – UnB Universidade Aberta do Brasil –
UAB Faculdade de Educação - FE
Coordenação do Programa de Pós-Graduação em Educação
III Curso de Especialização em Educação na Diversidade e
Cidadania com ênfase na Educação de Jovens e Adultos
2014-2015

TUPINAMBÁ BARROS DOS SANTOS

**POSSIBILIDADES DAS TECNOLOGIAS PARA A EDUCAÇÃO FÍSICA NA EJAT:
CONSTRUÇÃO DE CONTEÚDOS E ESPAÇO DE INTERAÇÃO**

Brasília, DF
Outubro/2015



Universidade de Brasília – UnB Universidade Aberta do Brasil –
UAB Faculdade de Educação - FE
Coordenação do Programa de Pós-Graduação em Educação
III Curso de Especialização em Educação na Diversidade e
Cidadania com ênfase na Educação de Jovens e Adultos
2014-2015

**POSSIBILIDADES DAS TECNOLOGIAS PARA A EDUCAÇÃO FÍSICA NA EJAT:
CONSTRUÇÃO DE CONTEÚDOS E ESPAÇO DE INTERAÇÃO**

TUPINAMBÁ BARROS DOS SANTOS

PROFESSOR ORIENTADOR: EDEMIR JOSE PULITA

TUTORA ORIENTADORA: INDIRA REHEM

PROJETO DE INTERVENÇÃO LOCAL - PIL

Brasília, DF
Outubro 2015



Universidade de Brasília – UnB Universidade Aberta do Brasil –
UAB Faculdade de Educação - FE
Coordenação do Programa de Pós-Graduação em Educação
III Curso de Especialização em Educação na Diversidade e
Cidadania com ênfase na Educação de Jovens e Adultos
2014-2015

TUPINAMBÁ BARROS DOS SANTOS

**POSSIBILIDADES DAS TECNOLOGIAS PARA A EDUCAÇÃO FÍSICA NA
EJAT: CONSTRUÇÃO DE CONTEÚDOS E ESPAÇO DE INTERAÇÃO**

Trabalho de conclusão do III Curso de Especialização em Educação na Diversidade e Cidadania, com ênfase em EJA /2014-2015, como parte dos requisitos necessários para a obtenção do grau de Especialista em Educação de Jovens e Adultos.

PROFESSOR ORIENTADOR: EDEMIR JOSE PULITA

TUTORA ORIENTADORA: INDIRA VANESSA PEREIRA REHEM

AVALIADORA EXTERNA: MEIRE CRISTINA CUNHA

Brasília, DF
Outubro 2015

Primeiramente a Deus por tudo.
À minha família. Aos meus
alunos, eterna fonte de
preocupações e alegrias.

AGRADECIMENTOS

A Deus, pela saúde, dom e disposição de sempre aprender. À Secretaria de Educação do Distrito Federal, em parceria com a Universidade de Brasília, por meio da Faculdade de Educação e da UAB, a oferta de um Curso de grandiosa relevância. Ao orientador do PIL, Prof. Edemir Jose Pulita, pela competência, cordialidade e fundamental incentivo e à tutora, Prof^a Indira Rehem, pelas sensatas orientações, direcionamentos e pela paciência que um professor 60 horas precisou para chegar aqui. Aos Colegas de turma pelo prazer da e-companhia.

“Bem-aventurado o homem que
acha sabedoria, e o homem que
adquire conhecimento.” –
Provérbios 3:13

RESUMO

A proposta deste projeto é o uso das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC), no auxílio ao ensino da disciplina de Educação Física, no desenvolvimento da construção de um site, o qual servirá como fonte de consulta à matéria lecionada nas aulas ministradas e aos assuntos relativos ao tema. E também, como canal de comunicação entre aluno e professor. O presente projeto destina-se aos alunos do terceiro segmento da Educação de Jovens e Adultos Trabalhadores (EJAT) do Centro de Ensino Médio 3 do Gama e comunidade. Há a expectativa de que a metodologia da construção coletiva, compartilhada por professor e alunos, culmine na apropriação da matéria e estimule a prática de atividades físicas e cuidados com alimentação, extrapolando os limites da sala de aula, trazendo benefícios à saúde e bem-estar dos alunos. Agregando ainda temas tais como Educação Ambiental, que possam contribuir na constituição do aluno como pessoa e cidadão.

Palavras chave: Tecnologias de Informação e Comunicação. Ensino de Educação Física. Atividade Física. EJAT.

ABSTRACT

The purpose of this project is the use of Information and Communication Technologies (ICT) to aid the teaching of physical education , to build a web page (site) , which will serve as a source of consultation material taught in all classes and matters relating to the topic. Also, as a communication channel between student and teacher. This project is intended for students of the third segment of the Youth and Adult Education Workers (YAEW) Secondary Education Centre 3 Gama and community. It is expected that the methodology of collective construction, shared by teacher and students, culminating in the appropriation of matter and encourages physical activity and food cares, going beyond the limits of the classroom , bringing benefits to health and well being of students. Adding further themes such as environmental education, which can contribute to the construction of the student as a person and citizen.

Keywords: Information and Communication Technologies. Physical Education Teaching. Physical Activity. YAEW.

SUMÁRIO

1. DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DO PROPONENTE	10
2. DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO	11
2.1. CARACTERÍSTICAS BÁSICAS DO PÚBLICO-ALVO	11
2.2. IDENTIFICAÇÃO DO PROBLEMA	12
2.3. PÚBLICO AO QUAL SE DESTINA	13
2.4. PERÍODO DE EXECUÇÃO	13
3. AMBIENTE INSTITUCIONAL	15
4. JUSTIFICATIVA	16
5. OBJETIVOS	27
6. ATIVIDADES/RESPONSABILIDADES	28
7. CRONOGRAMA	30
8. PARCEIROS	31
9. ORÇAMENTO	32
10. ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO	33
11. CONSIDERAÇÕES FINAIS	34
REFERÊNCIAS	35

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 – Contribuição aluno/professor para escolha de abordagem dos temas em sala de aula.....	25
Figura 2 – Página inicial do site www.proftupi.com.br	30

1. DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DO PROPONENTE

NOME: Tupinambá Barros dos Santos

GRUPO: 6

INFORMAÇÕES PARA CONTATO:

Telefone(s): (61) 8177214

E-mail: personaldf@gmail.com / tupidf@uol.com.br

2. DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO

O título desse trabalho é Possibilidades das Tecnologias para a Educação Física na EJAT: Construção de Conteúdos e Espaço de Interação, pois nossa proposta está nas interfaces entre Tecnologias de Informação e Comunicação, Ensino de Educação Física, Atividade Física e EJAT. A área de abrangência desse PIL, em primeira instância é Local, o que não impede que ele possa ser compartilhado com outras localidades e que haja troca de experiências, análises e *feedback*.

A instituição em que será aplicado é o Centro de Ensino Médio 03 do Gama, que está localizado em EQ 05/11 - AE "F" - Setor Sul, Gama – DF, pertencente à Coordenação Regional do Gama, à Secretaria de Educação do Distrito Federal, e por fim, ao Governo do Distrito Federal.

Fazendo um breve histórico da instituição, podemos afirmar que o Centro de Ensino Médio 03 do Gama começou a funcionar em 14 de novembro de 1972, como uma Escola Classe, denominando-se quatro meses depois como Centro 06 de Ensino de 1º Grau, conforme Instrução nº 03 de 15 de março de 1973. De acordo com o Decreto 3547-DF de 03 de janeiro de 1977, transformou-se em Centro Interescolar 02 do Gama. Em 21 de julho de 1982, de acordo com a Portaria nº 32, passou a ser denominado como Centro Educacional 03 do Gama. Em 18/07/2000, conforme a Portaria nº 129, passou a denominar-se Centro de Ensino Médio 03 do Gama (GDF/SEDF/CRE GAMA/CEM 03, 2010). De 1982 a 1992, a escola atendia também o ensino profissionalizante, o que diversificava bastante os objetivos da instituição (GDF/SEDF/CRE GAMA/CEM 03, 2010).

Atualmente, o colégio tem matriculado 1.239 alunos no ensino regular, sendo 581 no turno matutino e 658 no turno vespertino. Além dos 325 alunos matriculados na EJAT no turno noturno, dos quais 132 alunos estão matriculados na disciplina de Educação Física.

2.1. CARACTERÍSTICAS BÁSICAS DO PÚBLICO-ALVO

As características básicas do público-alvo são de alunos da EJAT, matriculados no Centro de Ensino Médio 03 do Gama, que está situado em região limítrofe entre

o Distrito Federal e o estado de Goiás, tendo como clientela, conforme dados do EDUCACENSO, aproximadamente 418 alunos (no ensino regular e EJAT) residentes naquele estado. Apesar destes dados, sabe-se que o número de alunos residentes no estado de Goiás é muito superior, já que muitas vezes, as famílias residentes nas cidades do entorno sul do DF informam endereços de familiares e amigos residentes na cidade do Gama. Ou seja, muitos não possuem nem sua localização geográfica em comum.

O PIL aqui proposto tem como foco de intervenção a proposição de uma estratégia para a redução do índice de evasão na matéria de Educação Física e na EJAT como um todo. Parte-se do princípio que as turmas são heterogêneas desde a idade de seus participantes, passando pelos interesses pessoais e ainda se são apenas estudantes ou os únicos responsáveis pela renda de suas famílias. Basicamente, o único traço em comum é estarem matriculados na disciplina, o que torna difícil propiciar uma atividade que atenda a todos de forma satisfatória.

Um problema específico da disciplina de Educação Física em relação às aulas práticas, é que a quadra não possui iluminação própria, comprometendo assim a utilização por todos, já que vários alunos apresentam problemas de acuidade visual, seja por patologias ou pela idade. E também, não dispõe de cobertura, ficando assim os professores e alunos à mercê das condições climáticas para a utilização da mesma.

Existe então a necessidade de se formar um eixo comum a todos os alunos, que sirva como fonte de motivação para cursar a disciplina e também para que atenda às suas necessidades pessoais, delegando a ele também papel ativo em sua própria educação.

2.2. IDENTIFICAÇÃO DO PROBLEMA

Um dos principais problemas que detectamos pela nossa experiência de docência na Educação Física tanto na EJAT quanto no Regular, é o distanciamento do aluno em relação ao conteúdo ministrado pelo professor em sala de aula e com isso a dificuldade de entendimento por parte do mesmo. Outra questão é a falta de material didático atualizado e específico ao sujeitos específicos da EJAT, em relação à disciplina de Educação Física. Além disso, existe também a falta de uma ferramenta que propicie um meio efetivo de constante *feedback* e troca de

informações entre professor e aluno do curso. O que somado, leva à falta de interesse e muitas vezes à desistência por parte do aluno em relação à modalidade de Educação de Jovens e Adultos Trabalhadores.

Os principais atores sociais envolvidos no problema são professores da disciplina de Educação Física, alunos e comunidade que, além da ausência de algo que desperte o interesse pelo assunto abordado, não têm acesso ao conteúdo ministrado, por problemas como o alto custo da produção de tal material, seja pela confecção de livros didáticos (que geralmente são feitos pelo Estado, e após sua publicação torna seu conteúdo imutável e defasado), ou pela impressão do conteúdo das aulas.

O material impresso apresenta também outro problema além da preocupação cada vez maior com os recursos do nosso planeta, na qual a produção de papel é diretamente atingida. O de manter professor e aluno distantes da escolha de tema e abordagens relevantes à realidade da EJAT e sua comunidade.

Existe também a possibilidade de parcerias com o governo distrital e/ou federal que ainda disponibilizam poucos incentivos nessa área, e que ajudaria a diminuir gastos com a produção de material didático apenas na forma de livros impressos. O que também serviria como forma de conscientização do aluno em relação aos meios de produção que utilizamos nos dias atuais.

2.3. PÚBLICO AO QUAL SE DESTINA

O projeto será implementado nas turmas do curso de Educação Física do Cento de Ensino Médio 3 do Gama, destinando-se aos alunos do 3º segmento 1ª, 2ª e 3ª fase da EJAT, indiferente de já possuírem alguma vivência com as tecnologias de informação e comunicação (TIC).

2.4. PERÍODO DE EXECUÇÃO

A previsão é que esse projeto seja executado de fevereiro de 2016 até junho de 2016. Lembramos que, pela minha experiência docente, diversos elementos do mesmo já foram e estão sendo trabalhados com os alunos da EJAT desde agosto de 2014, pois à época, a página eletrônica foi criada e começou a ser alimentada com

material dado em sala de aula e também começou a participação dos alunos utilizando a mesma, para indicar quais temas gostariam de ver durante o semestre letivo no curso de Educação Física.

3. AMBIENTE INSTITUCIONAL

Ao longo de todos esses anos, a instituição construiu uma história de muito sucesso, tornando a escola uma referência na comunidade gamense. De 1982 a 1992, a escola atendia também o ensino profissionalizante, o que diversificava bastante os objetivos da escola (GDF/SEDF/CRE GAMA/CEM 03, 2010). Com a saída do ensino profissionalizante, foram traçadas novas metas e novos objetivos para que fosse possível corresponder à modalidade básica de ensino: o ensino científico, hoje denominado ensino médio (GDF/SEDF/CRE GAMA/CEM 03, 2010).

Vários projetos, além da competência e compromisso assumidos pelos profissionais que atuaram e que continuam defendendo a qualidade de ensino da escola, tanto na área administrativa quanto na docente, foram responsáveis pela eficiência e qualidade do processo ensino-aprendizagem. Dentre esses projetos, podemos citar a ampliação da carga horária das disciplinas básicas, que funcionou de 1993 a 1999, resultando no aumento de 05 para 06 aulas diárias, não incluindo a Educação Física na grade horária. Esse projeto culminou em muitas aprovações em vestibulares e concursos públicos. Chegando atualmente a propiciar condições de ingresso à maioria dos alunos que concluem a EJAT e desejam seguir rumo a uma graduação. Esses dados, entretanto, são informais já que o aluno deixa de ter vínculo com o colégio após a conclusão do curso.

4. JUSTIFICATIVA

(...) a minha questão não é acabar com a escola, é mudá-la completamente, é radicalmente fazer que nasça dela um novo ser tão atual quanto a tecnologia. Eu continuo lutando no sentido de pôr a escola à altura do seu tempo. E pôr a escola à altura do seu tempo não é soterrá-la, mas refazê-la (FREIRE & PAPERT, 1996, s.p.).

Nos dias atuais, não podemos nos manter alheios aos recursos tecnológicos existentes, muito menos à facilidade que estes podem propiciar junto ao aprendizado. Pela minha experiência e por conversas informais, percebo que o aluno da EJAT, em sua maioria, já utiliza desde dispositivos móveis de acesso a *sites* (como celulares), até a própria consulta destes através de tablets ou computadores pessoais. De acordo com essa realidade, a interação entre professor/matéria/aluno em ambos os sentidos, propiciará uma fonte de consulta atualizada, e um meio do aluno expressar suas necessidades e também contribuir com sua experiência de vida. Servindo ainda, como fonte de motivação ao apoderamento da matéria de Educação Física e seus benefícios práticos junto à vivência dos alunos enquanto indivíduos e comunidade.

Acredito que seja essencial, primeiramente, fazermos uma reflexão sobre o que é Educação e sobre sua finalidade. Jean-Jacques Rousseau (1712-1778) afirmou que Educação é o que dá “tudo que não temos ao nascer e de que precisamos quando grandes”. É a “educação dos homens” que nos ensina a instrumentalizar e dar sentido “ao desenvolvimento [promovido pela natureza] das nossas faculdades e dos nossos órgãos” (ROUSSEAU, 1999, p. 8). Se pensarmos assim, a Educação abrange muito mais do que o mero conhecimento acadêmico. E sendo cada indivíduo um universo à parte dentro do universo coletivo no qual vivemos, tomar conhecimento da realidade e vivências dos alunos é tão ou mais importante para qualquer tipo de processo educativo, quanto a simples passagem de conhecimento teórico por parte do “educador” ao “educando”.

Mais recentemente, o pedagogo, filósofo e psicólogo norte-americano John Dewey (1859-1952), que acreditava que o aprendizado se dava quando

compartilhamos experiências, e isso só seria possível em um ambiente democrático, onde não houvesse barreiras ao intercâmbio de pensamento, afirmou já de forma mais elaborada que a Educação é “a reconstrução ou reorganização da experiência que é adicionada ao significado da experiência, e que amplia a capacidade de conduzir o destino da experiência subsequente” (DEWEY, s.p.). O que nos remete de novo à necessidade de compartilhar experiências, além de acrescentar seus significados ao significado das próximas experiências.

Estes princípios nos lembram Silva (2001, p.37), quando afirma que:

O impacto das transformações de nosso tempo obriga a sociedade, e mais especificamente os educadores, a repensarem a escola, a repensarem a sua temporalidade. E continua. Vale dizer que precisamos estar atentos para a urgência do tempo e reconhecer que a expansão das vias do saber não obedece mais a lógica vetorial. É necessário pensarmos a educação como um caleidoscópio, e perceber as múltiplas possibilidades que ela pode nos apresentar, os diversos olhares que ela impõe, sem contudo, submetê-la à tirania do efêmero.

Para finalizar o conceito de Educação abordado aqui, citamos Paulo Freire que acreditava “Os homens se educam entre si mediatizados pelo mundo” (1987, p. 68). E também Carl Rogers que afirmava algo crucial a este trabalho que “A aprendizagem significativa acontece quando o assunto é percebido pelo aluno como relevante para os seus propósitos, o que significa que o aluno aprende aquilo que percebe como importante para si” (ROGERS, 1974, p.382).

Esse projeto se destina ao público da EJAT e para entendermos o contexto desse público repleto de necessidades e particularidades, acredito que seja de suma importância visualizar como a EJAT chegou a ser o que é hoje e sua relação próxima a alguns movimentos sociais que de certa forma contribuíram na sua formação. Para isso, então, remeto à leitura de fatos citados no livro *Educação de Jovens e Adultos: sujeitos, saberes e práticas*, de José Rubens Lima Jardimino e Regina Magna Bonifácio de Araújo (2015).

Assim como citado anteriormente, o texto sugere que as políticas educacionais para a educação de jovens e adultos precisam ser compreendidas em um cenário mais amplo, em que são levadas em conta as transformações econômicas, políticas e sociais nacionais e até internacionais.

No cenário mundial, marcam a história das nações a Segunda Guerra Mundial (1939-1945), a marcha chinesa de 1948, a Guerra Fria, a descolonização de África e Ásia, a Revolução Cubana (1959), o Concílio Vaticano II (1962-65) e o conseqüente desequilíbrio da hegemonia capitalista. No Brasil, as mobilizações sociais ganham força com João Goulart, presidente da República (1961-64), por suas decisões políticas que impulsionavam reformas na sociedade brasileira. Antes apenas denominada como educação de adultos, a história dessa modalidade de ensino tem início na década de 1930, com a implantação do sistema público de educação elementar no País e o esforço do governo federal de inserir os jovens e adultos não escolarizados nesse sistema. Somente na década de 1940, as especificidades no atendimento de jovens e adultos foram consideradas, com o lançamento da Campanha de Educação de Adolescentes e Adultos (1947) *(JARDILINO; ARAÚJO, 2015, pos. 543 de 2908 e-book).

Já nessa época, falava-se no atendimento diferenciado desse público específico, ressaltando a identidade dos jovens e adultos, a necessidade de classes de alfabetização e também a diminuição do tempo do período do curso. (QUARESMA, 2008, s.p.). Essa campanha, entretanto, foi extinta antes do final da década, sofrendo várias críticas em relação à sua gestão administrativa e financeira e também às suas orientações pedagógicas. Segundo os mesmo autores, a década de 1950 foi marcada basicamente por processos de discussão sobre o analfabetismo e a situação de discriminação vivenciada por homens e mulheres do campo e dos grandes centros urbanos.

No Brasil dos anos de 1960, os movimentos sociais inspirados no pensamento pedagógico de Paulo Freire tiveram suas principais iniciativas na educação popular e na luta pelo direito à educação. Esses movimentos, liderados por intelectuais, artistas e estudantes universitários buscavam o apoio do Governo Federal na busca da alfabetização para todos, mas pensando também em uma mudança na estrutura social do país. Podemos compreender essas ações nas palavras de Gohn, ao esclarecer que:

Movimentos sociais são ações sociopolíticas construídas por atores sociais coletivos pertencentes a diferentes classes sociais, articuladas em certos cenários da conjuntura socioeconômica e política de um país, criando um campo político de força na sociedade civil. [...] As ações desenvolvem um processo social e político-cultural que cria uma identidade coletiva para o movimento, a partir dos interesses em comum. Esta identidade é amalgamada pela força do princípio da solidariedade [...] Os movimentos participam, portanto, da mudança social histórica de um país, e o caráter das transformações geradas poderá ser tanto progressista como conservador ou reacionário, dependendo das forças sociopolíticas a que estão articulados, em suas densas redes; e dos projetos políticos que se constroem em suas ações (GOHN, 1997, p. 251-2).

Embora reconhecidos e apoiados pela comunidade em geral, os esforços empreendidos nessa época para a organização e articulação desses movimentos sofreram perseguições e restrições até que “a voz daqueles que empreendiam a luta por melhores condições de vida e por uma cidadania plena se calasse” segundo Jardimino e Araújo (2015, p. 52). Além disso, ocorreu que esses movimentos sociais que também podem ser descritos como espaços de luta contra a ditadura militar, foram influenciados e sustentados por ações sindicais e políticas, e tinham como objetivo reivindicar melhores salários e condições melhores de trabalho, de moradia, saúde e educação para todos.

Em 1970, iniciou-se o Movimento Brasileiro de Alfabetização, mais conhecido como Mobral, e tinha como objetivo acabar com o analfabetismo e oferecer condições a jovens e adultos para iniciar ou dar prosseguimento aos seus estudos. Ele concentrava-se no ensino da leitura e da escrita e de alguns conhecimentos matemáticos. O grande problema desse movimento era ignorar o ser humano/aluno em questão, deixando à margem de uma análise das contradições sociais inerentes ao sistema capitalista. Apenas aprendendo a ler, escrever e contar, o indivíduo não estaria apto a melhorar de vida como foi sugerido na época, mas serviria para ser aproveitado como mão de obra e massa de manobra pelo sistema vigente.

Na década de 1990, vale a pena citar dentre as iniciativas não governamentais, a AlfaSol, que tem sua imagem até hoje ligada às políticas educacionais do governo Fernando Henrique Cardoso (1995-2002). Inicialmente concebida como Programa de Alfabetização Solidária (PAS), era vinculada à Casa Civil da Presidência da República e ficava a cargo da antropóloga e, na época, primeira dama, Ruth Cardoso (1930-2008) e tinha como objetivo reduzir os índices de analfabetismo e expandir o acesso de jovens e adultos à Educação Básica.

Ao longo de dezoito anos de existência, e atualmente reestruturada, a AlfaSol tem como concepção a educação como um direito de todos, jovens e adultos, e acredita que não basta oferecer modelos de alfabetização compensatórios para lidar com a EJA e transpor a modalidade de ensino da criança para o âmbito do adulto. É necessário desenvolver metodologias alternativas que considerem o conhecimento acumulado pelo adulto em sua vida pessoal e comunitária, que levem em consideração o contexto sociocultural em que os alunos vivem. Ademais, é preciso gerar ações educativas que sirvam como facilitadoras para um processo de retorno ou acesso em idade adulta ao ambiente escolar, ou seja, considerar a

continuidade do processo de escolarização dos egressos de cursos de alfabetização inicial (AlfaSol, 2009, p. 23).

Atualmente, a Educação de Jovens e Adultos Trabalhadores (EJAT) é ofertada pelos sistemas públicos municipais e estaduais e pelo DF, e também por instituições da iniciativa privada, ONGs, igrejas, empresas. Esse conjunto de processos e práticas educacionais, tanto formais quanto informais, faz parte de uma oferta diversificada da EJAT. Mas não podemos nos ater apenas ao conteúdo acadêmico ofertado, é de suma importância pensarmos também no papel social desta, no seu contexto e nas reflexões próprias ao seu público.

A definição dada pelo art. 3 da “Declaração de Hamburgo sobre Educação de Adultos”:

Por educação de adultos entende-se o conjunto de processos de aprendizagem, formais ou não formais, graças aos quais as pessoas cujo entorno social considera adultas desenvolvem suas capacidades, enriquecem seus conhecimentos e melhoram suas competências técnicas ou profissionais ou as reorientam a fim de atender suas próprias necessidades e as da sociedade. A educação de adultos compreende a educação formal e permanente, a educação não formal e toda a gama de oportunidades de educação informal e ocasional existentes em uma sociedade educativa e multicultural, na qual se reconhecem os enfoques teóricos e baseados na prática. (Conferência Internacional..., 1997)

Falando dos dias atuais, podemos dizer que o panorama na EJAT tende a ser pior do que o que encontramos no ensino regular, o que muitas vezes pode parecer desencorajador. Segundo informações do Censo Escolar disponibilizadas pelo MEC, o número de matrículas para EJAT no Brasil caiu de 4,9 milhões para 3,9 milhões, entre 2007 e 2012. A explicação segundo o professor de Economia Sérgio Haddad em entrevista à revista *Gestão Escolar* (edição 227 de agosto/setembro de 2013), é que mesmo quando se há mais financiamento como agora e que 65 milhões de brasileiros acima de 15 anos não possuem instrução ou completaram o Ensino Fundamental, os governos desistiram de investir nesse público. Mesmo a demanda sendo enorme, ainda segundo o professor, em detrimento do direito à educação, existe uma influência forte da economia sobre a mesma. “Prevalecem as óticas da racionalidade e produtividade”, onde o aluno da EJAT tem um custo maior, já que os estudantes têm necessidades específicas, com isso as turmas são menores exigindo um ensino de natureza diferente.

Podemos ver na tabela a seguir, que essa evasão continua aumentando em relação a 2013.

MATRÍCULAS NA EDUCAÇÃO BÁSICA PÚBLICA (REDES ESTADUAIS E MUNICIPAIS)			
CENSO ESCOLAR DE 2012 (DADOS FINAIS)		CENSO ESCOLAR DE 2013 (RESULTADOS PRELIMINARES)	
ENSINO REGULAR		ENSINO REGULAR	
Educação Infantil	5.155.408	Educação infantil	5.337.995
Ensino fundamental	24.944.975	Ensino fundamental	24.225.452
Ensino médio	7.146.086	Ensino médio	7.046.714
EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS (REGULAR)		EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS (REGULAR)	
EJA - ensino fundamental	2.265.800	EJA - ensino fundamental	2.143.063
EJA - ensino médio	971.533	EJA - ensino médio	959.753
TOTAL - EJA REGULAR	3.237.333	TOTAL - EJA REGULAR	3.102.819
TOTAL - ENSINO REGULAR	40.482.802	TOTAL ENSINO REGULAR	39.712.698
EDUCAÇÃO ESPECIAL		EDUCAÇÃO ESPECIAL	
Educação infantil	35.383	Educação infantil	37.002
Ensino fundamental	506.840	Ensino fundamental	516.610
Ensino médio	39.411	Ensino médio	44.279
EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS (ESPECIAL)		EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS (ESPECIAL)	
EJA - ensino fundamental	50.172	EJA - ensino fundamental	50.187
EJA - ensino médio	4.645	EJA - ensino médio	5.300
TOTAL - EJA ESPECIAL	54.817	TOTAL - EJA ESPECIAL	55.047
TOTAL - EDUCAÇÃO ESPECIAL	636.451	TOTAL - EDUCAÇÃO ESPECIAL	653.378
TOTAL DE MATRÍCULAS	41.119.253	TOTAL DE MATRÍCULAS	40.366.236
FONTE: MEC/Inep			

Além disso, encontramos também outras barreiras a serem superadas, tais como: a fixação de um número mínimo de alunos para as turmas serem fechadas e depois a diminuição de turmas como ocorreu no início deste ano no DF, a falta de coordenadores pedagógicos especializados na área, as bibliotecas ficam fechadas, não há iluminação nas quadras para a prática de educação física, entre outros problemas. E ainda, o aluno mal sabe onde há vagas, não se investe em divulgação destas em ônibus, metrô, internet. O que é importantíssimo, já que o aluno da EJAT, em geral, por vergonha, raramente toma a iniciativa de procurar a escola ou por acreditar que o tempo de estudar já passou. Acredito também que, com o auxílio de projetos como este e com uma participação efetiva da sociedade, (como está ocorrendo em São Paulo nesse momento, em que alunos ocupam escolas com o objetivo de forçar o Estado a um diálogo) seja possível mudar essa realidade.

Como vimos resumidamente, o histórico da Educação de Jovens e Adultos mostra uma abordagem voltada principalmente às pessoas adultas que não tiveram oportunidade ou, por algum outro motivo, não cursaram o ensino regular. Contudo,

diante de uma nova realidade que se formou, vemos com o passar dos anos o aumento da procura de um público mais jovem, muitas vezes vindo direto do ensino regular, mas com a idade que lhe permite o acesso à EJAT. Esse fenômeno é responsável pela formação de classes muitas vezes heterogêneas, formadas por uma pluralidade singular de idades, vivências e realidades pessoais. O que, por sua vez, exige do professor uma metodologia cada vez mais abrangente e motivacional em relação ao aluno. Metodologia esta que permita ao docente não apenas exercer uma educação vertical, bancária, mas que esteja aberta já em seu funcionamento, a reter e avaliar o *feedback* do aluno, na qual, haja uma troca de vivências essencial na escolha dos conteúdos oportunos às necessidades dos envolvidos. Em tempo, podemos citar eixo II do CONAE, o qual ressalta que políticas educacionais voltadas ao direito e ao reconhecimento à diversidade estão interligadas à garantia dos direitos sociais e humanos e a construção de educação inclusiva (CONAE, 2014, p.29).

Continuando com uma análise nacional em relação à educação, dos 8.000 jovens entre 15 e 24 anos, ouvidos pela pesquisa Juventude Brasileira e Democracia-participação, esferas e políticas públicas', em sete regiões metropolitanas (Belém, Belo Horizonte, Porto Alegre, Recife, Rio de Janeiro, Salvador e São Paulo e no Distrito Federal), 52,9% dos jovens não estavam estudando, 24,3% não possuíam o ensino fundamental completo e 27% declararam que não estavam estudando e não estavam trabalhando. Sem dúvida, os jovens pobres são os que sofrem mais diretamente os efeitos de um ensino de baixa qualidade, do desemprego, da mortalidade precoce e também de limitadas possibilidades de acesso às artes, ao lazer e aos bens e serviços. Segundo a mesma pesquisa, quando se fala em currículo adotado pelas escolas, em metodologia utilizada pelos professores, em material didático e nas atividades extras desenvolvidas, as respostas dos jovens revelam outras preocupações. Afirmam que "as aulas são tradicionais e os professores não usam meios interessantes; faltam recursos, livros e aulas mais dinâmicas; faltam incentivos culturais." (IBASE, POLIS, 2005, p.10).

Se esse quadro já não fosse grave o suficiente, também encontramos outro cenário, que a meu ver é tão ou mais problemático. A falta de uma formação/preparação específica dada ao professor para a realidade da EJAT. Como podemos cobrar do professor uma atitude que abrace e aproveite a realidade dos

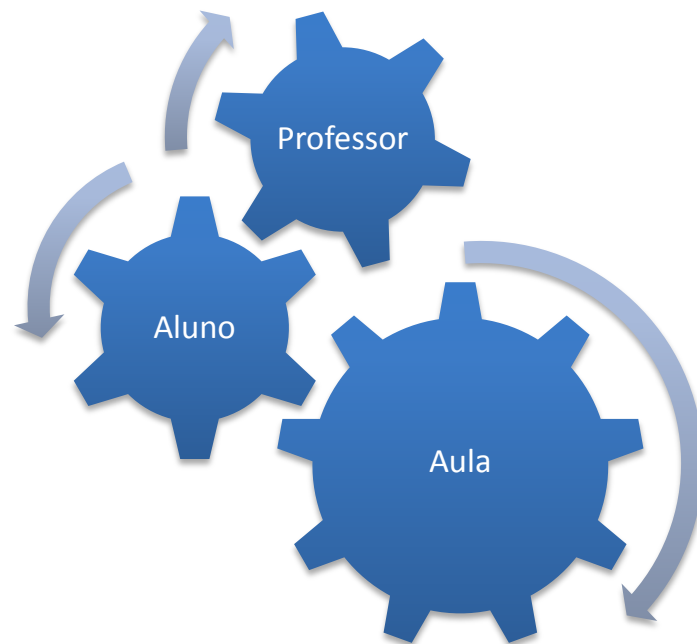
nossos alunos jovens e adultos trabalhadores, se nem sequer o preparamos para isso? Parente, Valle e Matos (2015, p.122) apresentam alguns desafios a serem superados no que diz respeito à formação de professores para atuar na EJAT:

1) número reduzido de pesquisas que contemplem a formação inicial dos docentes; 2) egressos da habilitação de EJA dos cursos de pedagogia são raramente estudados; 3) “as ações das universidades com relação à formação do educador de jovens e adultos ainda são tímidas” (Soares, 2008, p. 85); 4) distância entre a teoria dos cursos e a prática na EJA durante o processo de formação; 5) “necessidade de maior vínculo entre a universidade e o campo de trabalho” (SOARES, 2008, p. 93); 6) falta de concurso público específico para o educador de jovens e adultos; 7) baixa remuneração ou ajuda de custo em forma de bolsa para interessados em atuar em programas e projetos de EJA; 8) EJA: é considerada ainda trabalho voluntário em alguns contextos; 9) “falta de profissionalização do educador de EJA” (SOARES, 2008, p. 95); 10) “(...) egressos que não atuam em EJA parecem ter construído uma visão negativa do campo de trabalho voltado para esse público específico” (SOARES, 2008, p. 96).

Cabe então ao professor tomar uma atitude pessoal para combater essas lacunas deixadas ainda em sua formação, desenvolvendo e aprimorando características específicas para desempenhar um bom trabalho em meio a este contexto também problemático, que é a realidade do aluno da EJAT em nosso país. “O tratamento didático dos conteúdos e das práticas não pode se ausentar nem da especificidade da EJAT e nem do caráter multidisciplinar e interdisciplinar dos componentes curriculares” (BRASIL, 2000, p. 53). O professor tem sempre que procurar meios para, levando em conta todos os aspectos do aluno, tais como afetivo, social, econômico, conseguir transmitir informações que sejam úteis a este e a sua formação enquanto indivíduo e cidadão. Já que no verdadeiro papel de educador, muitas vezes ele é o único que pode fornecer meios para que este mude sua realidade, transformando-se.

Todas essas condições e contradições apontam para a necessidade de se compreenderem, com mais profundidade, os contextos sociais, afetivos e culturais que permeiam o exercício do magistério na medida em que as suas motivações, percepções, crenças, atitudes, valorização relacionam-se diretamente com os modos de envolvimento das professoras com seus alunos e com a tarefa pedagógica. (GATTI, 2011, p. 164).

Figura 1 – Contribuição aluno/professor para escolha de abordagem dos temas em sala de aula.



Fonte: elaborado pelo autor

O que fazer então para estimular a adesão e o aproveitamento dos alunos da EJAT em meio a essa realidade? Em uma resposta simples, utilizar o aporte tecnológico que temos no cotidiano e que já faz parte do dia a dia do aluno e incorporá-lo à prática docente. Tornando-a assim, mais atraente e estimulante ao aluno. Segundo Lemos (2009, s.p.), nesta era das conexões, as crianças e jovens (alguns não tão jovens) ocupam grande parte do seu tempo online, seja em redes sociais ou jogando jogos eletrônicos, utilizando celulares, assistindo televisão e muitas vezes tudo isso ao mesmo tempo. Sendo assim, tornou-se cada vez mais complicado se escolarizar, sem utilizar as vantagens que a tecnologia trás e sua conectividade. A escola não deve isolar-se dessa realidade, mas adaptar-se, utilizando de novas ferramentas, sem contudo abrir mão de seu objetivo principal, que é educar.

Também para Castells (1999, p.119), a sociedade em que vivemos é considerada uma sociedade em rede, não havendo limites de onde a informação pode chegar. E citando novamente Lemos (2002, s.p.) que afirma que nossa sociedade vive na era das conexões e reafirma a intensidade e agilidade das mudanças sociais, culturais e comunicacionais, e que a partir destes conceitos,

torna-se necessário um novo olhar para os recursos pedagógicos utilizados em sala de aula. Inclusive, o acesso constante a estes meios, utilizando-se de ferramentas disponíveis, pode servir para que o aluno procure desenvolver valências ainda não exploradas. Criando, produzindo por conta própria, algo que agregue a ele e à comunidade. Como é citado em documento do Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação:

Educar em uma sociedade da informação significa muito mais que treinar pessoas para o uso das tecnologias de informação e comunicação: trata-se de investir na criação de competências suficientemente amplas que lhes permitam ter uma atuação afetiva na produção de bens e serviços, tomar decisões fundamentadas no conhecimento, operar com fluência os novos meios e ferramentas em seu trabalho, bem como aplicar criativamente as novas mídias, seja em usos simples e rotineiros, seja em aplicações mais sofisticadas. (BRASIL, 2000, p.45).

Nesse novo contexto, cabe ao educador incentivar o estudante a buscar informação, mas, se atendo sempre ao papel de orientador. Já que, como por vezes, ouvimos: “a internet é terra de ninguém”, lugar onde qualquer um escreve o que quer e também um banco de dados de ócio intelectual. Não apenas a internet, mas todas as novas mídias. Podemos então, apontar a necessidade de atualização constante por parte do professor, visto que muitas vezes, informações pertinentes chegam simultaneamente a alunos e professores. E cabe a este, em certos momentos, margear tais dados e estimular o senso crítico, debatendo sobre informações que são despejadas pela mídia e que muitas vezes são apenas o resultado de uma sociedade consumista, chegando ao ponto de estimular hábitos nocivos à saúde.

Citando um exemplo prático: em um quadro de sucesso de um programa dominical no qual o indivíduo ou um grupo era estimulado a cada semana a perder peso e “medidas” desenfreadamente para se ganhar uma competição. Foi possível em sala de aula debater sobre os prós e contras à luz do componente curricular de Educação Física sobre as consequências de tais ações. Continuando com esse exemplo e trazendo para o pessoal: 1 quilo de gordura contém 7.000 calorias, o que demanda tempo e gasto calórico maior do que ingestão e quanto mais rápido o indivíduo perder peso, mais perderá massa magra, que por sua vez é o que estimula o aumento de metabolismo e vários benefícios à saúde. Ou seja, se você quiser perder peso de forma saudável e definitiva, nunca participe desse tipo de programa.

O presente projeto sugere então, a urgência de se utilizar de Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) no ensino da matéria de Educação Física na EJAT, utilizando a internet para hospedagem de sítio ou portal onde os conteúdos sejam disponibilizados em vários tipos de mídia, que possam ser acessados a todo instante de qualquer lugar através de computadores pessoais, tablets ou celulares. E que ainda permita a interação aluno-professor, garantindo um *feedback* constante que servirá como fonte de dados para o mesmo sítio, contribuindo assim para a qualidade do próprio curso.

A internet é uma tecnologia que facilita a motivação dos alunos pela novidade e pelas possibilidades inesgotáveis de pesquisa que oferece. Essa motivação aumenta se o professor proporcionar um clima de confiança, abertura, cordialidade com os alunos. Mais que a tecnologia, o que facilita o processo de ensino-aprendizagem é a capacidade de comunicação autêntica do professor ao estabelecer relações de confiança com seus alunos por meio do equilíbrio, competência e simpatia com que atua. O aluno desenvolve a aprendizagem cooperativa, a pesquisa em grupo, a troca de resultados (MORAN, 2004, p.14).

Por fim, vale a pena ressaltar ainda que tal página eletrônica poderá ser acessada não apenas através de computadores pessoais, mas também por dispositivos móveis, tais como celulares e *smartphones*. E que atualmente existe uma grande tendência para que as tecnologias móveis tornem-se cada vez mais comuns, mesmo em áreas onde escolas, livros e computadores são escassos. À medida que o preço dos telefones celulares está diminuindo e seu acesso aumentando à maioria da população, provavelmente, um número cada vez maior de pessoas, irá adquirir aparelhos móveis e aprenderão a usá-los, inclusive aquelas que vivem em áreas mais vulneráveis, como citado recentemente, em publicação da Unesco (2014, p.12).

5. OBJETIVOS

Em linhas gerais, a proposta de intervenção desse projeto é a construção e hospedagem de um site com aulas, conteúdos referentes à disciplina de Educação Física em diversas mídias, tais como textos, vídeos e áudios para consulta por parte dos alunos da EJAT. Além disso, tal página eletrônica se propõe a ser mais uma ferramenta para os sujeitos envolvidos na disciplina interagirem e acrescentarem suas vivências e experiências à matéria, tais como, enquetes e campos para opinar junto aos temas sugeridos.

Diante disso, nosso objetivo geral é analisar as possibilidades das tecnologias para a Educação Física, direcionadas ao público da EJAT, no caso específico da construção coletiva de um sítio para hospedagem de conteúdos dessa disciplina para acesso durante e após as aulas.

Como objetivos específicos, pretende-se: (a) Estimular além de uma maior participação por parte do aluno no processo de aprendizagem, uma verdadeira vivência em relação à matéria, além de propiciar a troca e crescimento de todos envolvidos, professor, alunos e todos do seu convívio. (b) Propiciar um fácil acesso à matéria, servindo de fonte de consulta atualizada e meio de interagir junto à mesma no decorrer do semestre letivo e após este.

O conteúdo será construído de forma conjunta entre professor e aluno, cabendo ao primeiro manter tal material fiel ao objetivo do curso, e ao segundo, participar de forma ativa com sugestões e abordagens, de forma que a matéria de Educação Física transcenda a sala de aula, trazendo benefícios aos indivíduos envolvidos e à sociedade como um todo. Como já está sendo feito em sala de aula, visto que os alunos têm realizado um questionário acerca do sedentarismo no início e no final do semestre e dialogado sobre as mudanças de comportamento a respeito da prática de atividades físicas.

O site e seu conteúdo serão submetidos a outros professores e à CRE Gama, como forma de construção coletiva, enriquecendo o mesmo e também servindo de incentivo a tal ferramenta de ensino.

7. CRONOGRAMA

De janeiro a junho de 2016, obedecendo às seguintes etapas:

Fevereiro/março: sondagem, diagnóstico e levantamento de interesses e apresentação de propostas de temas-geradores para Educação Física;

Março/abril: sugestões e pesquisa dos alunos;

Abril/maio: pesquisa, (re) elaboração de materiais novos;

Maio/junho: (re) alimentação do sítio com novos materiais.

8. PARCEIROS

Professores do Centro de Ensino Médio 03 do Gama, bem como demais professores de Educação Física que possam ajudar e fomentar a construção de tal página eletrônica e CRE.

9. ORÇAMENTO

Hospedagem mensal: R\$ 19,90;

Criador de site: R\$ 19,90;

Total: R\$ 39,80.

10. ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO

O projeto proposto tem como objetivo incorporar as Tecnologias de Informação e Comunicação de fácil acesso e já presentes na realidade do aluno, à forma de lecionar a disciplina de Educação Física. Busca também a construção de plano de ensino no qual o aluno participe de sua construção efetivamente, através de sugestões dadas por meio da ferramenta utilizada.

Utilizando de uma avaliação cooperativa, será possível estimular o aluno a coletar evidências concretas de que tal ferramenta está sendo utilizada de forma satisfatória e se a mesma também serviu de estímulo à vivência da matéria. A discussão em grupo é uma maneira cooperativa de desenvolver habilidades mentais através de uma reflexão sistematizada, afirma Sant'Ana (2009). Tal avaliação será feita sempre ao final de cada período letivo.

11. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A ideia desse projeto veio do anseio pessoal de encontrar um modo de contribuir de forma concreta com a formação, e bem mais do que isso, com a saúde dos alunos da EJAT. Não limitando o termo saúde apenas à ausência de doença, mas ao bem-estar físico, emocional e intelectual. Que é um passo essencial rumo à felicidade plena.

Ao elaborar esse PIL, consegui ver em meio à rotina diária, a formação de uma janela de possibilidades na qual antes só existia uma parede de problemas e dificuldades comuns a todos aqueles que enfrentam a docência em nosso país. Pude então, entrar em contato com um mar de conhecimentos e um oceano de esperança, esperando serem navegados com o intuito de romper com a visão, no mínimo míope, de uma prosaica relação quase servil entre professor e aluno. Isso me serviu mais ainda de incentivo a levar à minha sala de aula e a outras também, uma ferramenta que auxilie na construção coletiva de indivíduos mais plenos. E esse, em minha opinião, é o papel mais importante do educador, o de poder contribuir para que o aluno deixe de ser apenas receptor e torne-se “o senhor de seu destino e capitão de sua alma”.

REFERÊNCIAS

BRASIL, **Parecer CNE/CEB** no 11/2000

CASTELLS, Manuel. **A sociedade em rede**. São Paulo: Paz e Terra, 1999.

DEWEY, John. **Como Pensamos**: como se relaciona o pensamento reflexivo com o processo educativo, uma exposição. Tradução de Haydée Camargo Campos, 4. ed. São Paulo: Editora Nacional, 1979a.

FREIRE, P. **Pedagogia do Oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

FREIRE & PAPERT. **O futuro da escola**. São Paulo: TV PUC, 1996.

GATTI, B. A. **A formação de professores no Brasil**: características e problemas.. Educação e Sociedade. Campinas, v. 31, n. 113, p. 1355-1376, out./dez. 2010.

IBASE; POLIS. **Juventude brasileira e democracia**: participação, esferas e políticas públicas; relatório final. Rio de Janeiro: IBASE, POLIS, 2005.

IMBERNÓN, F. **Formação docente e profissional**: formar-se para a mudança e a incerteza. 6.ed. São Paulo: Cortez, 2006.

JARDILINO, José Rubens Lima. **Educação de Jovens e Adultos [livro eletrônico]**: sujeitos, saberes e práticas / ARAÚJO, Regina Magna Bonifácio de—São Paulo: Cortez, 2015.

LEMOS, A. **Cibercultura. Tecnologia e Vida Social na Cultura Contemporânea**. Porto Alegre. Editora Sulina, 2002.

LEMOS, S. **Nativos Digitais X Aprendizagens: um desafio para escola**. Disponível em <<http://www.senac.br/BTS/353/artigo-04.pdf> >. Acesso em 04/10/2014

PARENTE, Cláudia da Mota Darós, VALLE, Luiza Elena L. Ribeiro do, MATTOS, Maria José Viana Marinho de. **A formação de professores e seus desafios frente às mudanças**

sociais, políticas e tecnológicas [recurso eletrônico]/ Organizadoras, –Porto Alegre: Penso, 2015.

QUARESMA, Maisa dos Reis. **Evolução histórica da questão do analfabetismo no Brasil: a microrrealidade de Buíque/PE (1947-1997)**. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO, 5, 2008, Aracaju. Anais ... Aracaju, SE: SBHE, 2008.

ROGERS, Carl (1974) **A Terapia Centrada no Paciente**, Lisboa: Moraes Editores

ROUSSEAU, Jean-Jacques. **Emílio ou Da educação**. 2.ed. São Paulo: Martins Fontes, 1999

SANT'ANNA, Ilza Martins. **Porque avaliar?: Como avaliar?: Critérios e instrumentos**. 13. Ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2009. Fonte: PORTAL EDUCAÇÃO <http://www.portaleducacao.com.br/pedagogia/artigos/16604/tipos-de-avaliacoes-escolar#!2#ixzz3p91PkRZz>

SILVA, Mozart Linhares da. **A urgência do tempo: novas tecnologias e educação contemporânea**. In: (org.) **Novas Tecnologias : educação e sociedade na era da informática**. Belo Horizonte: Autêntica, 2001. II Conferência Nacional da Educação (Conae/2014) <http://fne.mec.gov.br/images/doc/DocumentoFina240415.pdf>

SOARES, L. **O educador de jovens e adultos e sua formação**. Educação em Revista, Belo Horizonte, n. 47, p. 83-100, jun. 2008.

SOARES, L. (org.). **Educação de jovens e adultos: o que revelam as pesquisas**. Belo Horizonte: Autêntica, 2011.

UNESCO, **Diretrizes de Políticas para a Aprendizagem Móvel**, 2014.